

»»» FASCÍCULO I «««

ARQUEOLOGIA



Ourém
CÂMARA MUNICIPAL



Projeto MEDICE II

OURÉM NO CENTRO DO CONHECIMENTO



COMO CONHECER O PASSADO

**CRIAR MEMÓRIAS
RECUPERAR
HISTÓRIA**

Cláudio Monteiro

»»» OBJETIVO CIENTÍFICO

O projeto MEDICE II, como objetivo central propõe compreender a dinâmica de interação nas opções de uso de comportamentos simbólicos nas cavidades e monumentos megalíticos pré-históricos, tentando perceber e identificar semelhanças e diferenças, bem como esmiuçar padrões que revelam hipóteses sobre o pensamento e conceitos que estão por trás dessas práticas.

OBJETIVO COMUNITÁRIO



Pretende estar próximo da comunidade. Uma relação de proximidade entre os estudos científicos e a comunidade constitui-se como basilar no processo de construção de conhecimento e de tomada de consciência em relação ao património e à própria identidade.

**NA LINHA DO
TEMPO
QUANDO O FUTURO SE
RECONHECE PELO
PASSADO**

Sandra Peliano

CRIAR MEMÓRIAS, RECUPERAR HISTÓRIA

ALGUNS PONTOS E OBJETIVOS IMPORTANTES

O projeto Memórias, Dinâmicas e Cenários da Pré-história à Época Clássica (de acrónimo MEDICE II) pretende desenvolver o estudo sobre a ocupação da região centro.

Antecedido pela integração da investigação nos projetos TEMPOAR I, TEMPOAR II, ANTROPE e SIPOSU-MC, e de plena execução circunscrita no projeto MEDICE I, o projeto MEDICE II pretende expandir o polígono de estudo deste último, que se encontrava, no MEDICE I, delimitado ao concelho de Alvaiázere, avançando na mesma problemática para o concelho de Ourém. Este alargamento permite aumentar o leque de opções e a potencial informação de relevância para os objetivos estipulados pela equipa de investigação, já pertinentemente vindo a ser aplicado nos projetos plurianuais anteriores.

O projeto contempla um conjunto de ações e uma abordagem científica atual, recorrendo às mais avançadas metodologias e tecnologias de estudo arqueológico.

Essas ações enquadram-se no sistema de DRA - Detecção, Recolha e Análise que suporta toda a organização, planeamento e metodologia dos trabalhos.

OBJETIVO

O projeto MEDICE II visa dar continuidade a um extenso período de investigação, abrangendo as últimas duas décadas e meia, concentrando-se na região para aprofundar o conhecimento sobre a ocupação pré e proto-histórica.

Atualmente avança para mais 4 anos, estando previstas intervenções em monumentos megalíticos e cavidades com ocupação humana pré e proto-histórica.



EVENTOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL OCORREM EM PARALELO

A Educação Patrimonial tem como mote a “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima do indivíduo e da comunidade, através do reconhecimento da sua identidade, singular e coletiva, culminando na valorização do património, seja este material ou imaterial. O diálogo permanente que procuramos atingir neste projeto, ver-se-á refletido em diversos eventos, onde com uma linguagem acessível a todos os intervenientes os tornam enriquecedores. A interação entre os investigadores e a comunidade é fundamental para a formação de parcerias para a protecção e valorização do património, e, por consequência, da identidade.



NA LINHA DO TEMPO

QUANDO O FUTURO SE RECONHECE PELO PASSADO

As relações humanas sempre estiveram na ordem do dia quando o debate pende sobre os desafios do Ser humano... Ao longo da história, grandes impérios e nações se ergueram ou se perderam, grandes obras foram feitas e outras tantas perdidas por conta da forma como o homem se relaciona, com o mundo, mas sobretudo com o outro. Os relacionamentos ditaram a evolução dos povos e até mesmo o rumo das nossas vidas. As relações que vamos construindo ou desconstruindo marcam a história da nossa história, singular ou colectiva. Recuando à evolução Darwinista, desenvolvemos a tendência de pensar que na antiguidade as pessoas eram pouco desenvolvidas cognitivamente e emocionalmente, que eram “selvagens”, atribuindo à selvajaria o sinónimo de distanciamento emocional, insensibilidade, e pouca ou nenhuma afetuosidade. Ora, a realidade é bem diferente e os estudos dos processos evolutivos do sapiens dizem-nos exactamente o oposto. Esses homens e mulheres da pré-história que muitas vezes julgamos grotescos, são tão humanos quanto nós. Eles também se amam, também têm alegrias e medos, também protegem os seus filhos, e também choram os seus mortos. É, aliás, esse amor, essa relação de afetos, essa capacidade cognitiva, que prende o Homem ao chão, que o faz acreditar no transcendental e que o leva à construção de sítios onde não só pode proteger os corpos dos que partiram de possíveis predadores, como revisitá-los na esperança de reviver as memórias que com eles criou. São as relações, os laços, os afectos, o amor, que conduzem a humanidade na construção de grandes monumentos megalíticos, como é o caso da Anta da Zurrague/Azorrage ou que o faz desenvolver rituais e cultos em locais tão escuros e frios como as grutas.

➤➤➤ GARANTIR CONTINUIDADE

As investigações arqueológicas que conduzem aos estudos do passado e ao entendimento das vivências dos nossos antepassados mais remotos, têm como finalidade, em última instância, a ancoragem dessa herança e a compreensão de comportamentos, conceitos e práticas que, por vezes, nem entendemos. Por exemplo, a ritualização associada aos mortos e a prática de deposição de flores são mais antigas que o Sapiens Sapiens, assim como a simbologia do anel de compromisso, chamado de aliança, é tão antigo quanto o cordel celta à volta do pulso.

ESTAR PRÓXIMO

O património, quantitativo e qualitativo, é o legado que herdamos do passado, que vivemos no presente e sobre o qual se apoia a base de transmissão de conhecimentos para gerações futuras.

SER MAIS

A herança cultural é uma fonte insubstituível do saber, de vida e de inspiração, é o nosso polo de orientação, a nossa identidade.

➤➤➤ CRIAR PONTES

A compreensão do passado permite-nos compreender as raízes da nossa cultura, da nossa sociedade e dos nossos costumes e hábitos por vezes automatizados.

A natureza da cultura provém do homem, é ele que a cria, que a multiplica e que a acultura, mas a sua essência, a natureza de que essa cultura é feita, essa irá perdurar no tempo atravessando séculos e gerações.



O ALGAR DA MALHADA DE DENTRO

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MISERICÓRDIAS, OURÉM

Por Alexandra Figueiredo

»»» DESCOBERTA NAS PROFUNDEZAS:

Enquanto exploravam o Algar da Malhada de Dentro, um grupo de espeleólogos foi tomado por um friozinho na espinha. Por um estreito corredor que serpenteava entre galerias já conhecidas, vislumbraram uma pequena fenda que sugeriu a existência de uma nova passagem e talvez até de novas salas. Impulsionados pela emoção, os espeleólogos do Centro de Estudos e Atividades Especiais da Liga para a Proteção da Natureza (CEAE.LPN) lembram-se vividamente da incerteza que sentiram ao reconhecer a presença de uma abertura para um espaço desconhecido. Empenhados em explorar essa possibilidade, colocaram mãos à obra e forçaram a abertura de caminho até conseguirem passar. A passagem recém-criada, estreita, mas larga o suficiente para permitir a entrada, relembra um nascer de novo, conduzindo a um novo corredor que se desdobra em diversas salas. Contudo, jamais imaginaram deparar-se, um pouco mais à frente, nesse novo espaço, com uma galeria que os deixaria sem fôlego.

»»» EXPLORANDO OS MISTÉRIOS

Olhando em redor, um sedimento negro contrastava com o sedimento da restante cavidade que até ali lhes era familiar. Próximo a uma fenda, uma removimentação de terras fê-los viajar até uma época passada. Um amontoado de ossos humanos despertou-lhes a atenção.

Logo sobre os sedimentos parte de um crânio, com a zona orbital e mandíbula bem evidente. Impactados, sem querer avançar mais pela sua sensibilidade e consciência pela importância dos achados que acabaram de encontrar, retiraram-se e informaram a entidade de tutela do património cultural. Um pequeno artigo de divulgação foi escrito por colegas dando conta da existência do achado.

O Algar da Malhada de Dentro, legalmente protegido por decreto lei e considerado “sítio de interesse” está inserido no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Possui entrada vertical de 54 metros, que se prolonga posteriormente para norte e sul, dividindo-se numa multiplicidade de galerias, chegando a atingir atualmente os 94 metros de profundidade e 1603 metros de comprimento.

É UMA DAS MAIORES CAVIDADES NA REGIÃO

➤➤➤ O ACHADO ARQUEOLÓGICO

Na entidade de tutela recebeu o número CNS.33730.

Posteriormente, num contacto com um projeto arqueológico MEDICE levantaram o véu e, em conjunto com a equipa de arqueologia, em 2023, com apoio da Câmara Municipal de Ourém, revisitaram o local.

Logo na prospecção superficial desse amontoado os arqueólogos observaram a presença de inúmeros ossos de animais e vestígios osteológicos humanos, apontando uma cronologia aproximada para a pré-história recente e proto-história, isto é, a uma época anterior ao nascimento de Cristo.

DADOS DE 2023

Entre algumas amostras osteológicas levantadas, os antropólogos do projeto MEDICE, Daniel Alves e Augusto Ferreira mencionaram que estaríamos perante restos de dois indivíduos do *Homo Sapiens Sapiens* e o arqueozoólogo Anderson Tognoli aponta numa análise breve pelo menos a observação de restos de cinco diferentes animais associados.



➤➤➤ CONTEXTO REMOBILIZADO: A INCÓGNITA DA FORMAÇÃO DO LOCAL



Não existem dados suficientes que permitam assumir uma explicação concreta da remobilização dos sedimentos que jazem a uma profundidade de 80 metros. Talvez um abatimento de galerias superiores, um transporte rápido de cheia hídrica ou queda por uma fenda são possíveis explicações. As paredes rochosas da galeria apresentam somente duas possibilidades de fluxo, a zona de entrada, por onde se acede à sala e uma fenda a noroeste, completamente entupida de sedimento, de onde provém a rampa. Todos os materiais estão acumulados junto a essa diaclase, num pequeno monte de sensivelmente 80 cm de altura.

Restos humanos e animais são também observados nos sedimentos na passagem da fenda, confirmando um fluxo de sedimentos. Os vestígios apresentam-se muito bem preservados e pouco fraturados, tornando-se, para o momento, o local com restos humanos, desta cronologia, mais bem preservado na região.

➤➤ QUESTÕES COM A PRESERVAÇÃO

Foi com base na relevância dos achados que um novo projeto e expedição foi pensada. A ideia foi abraçada pela Câmara Municipal de Ourém e Junta de Freguesia Alburitel (Local do Centro Logístico Avançado de apoio aos trabalhos) e a Junta de Freguesia de N. Sra. das Misericórdias, para que os vestígios pudessem ser devidamente estudados.

Os trabalhos ainda agora se iniciaram por esta equipa do MEDICE, sob a coordenação da investigadora Doutora Alexandra Figueiredo, membro do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, colaboradora do Centro de Investigação de Ciências Históricas e professora do Instituto Politécnico de Tomar, que a par com os seus colegas co-coordenadores Doutor Claudio Monteiro e Doutor Adolfo Silveira lideram o projeto.

EXPEDIÇÃO 2024

Em julho, a equipa desceu novamente às profundezas da terra e lá permaneceu até voltar a ver a luz do dia, 3 dias depois. Toda a logística em gruta esteve a cargo da CEAE-LPN. Os vestígios arqueológicos serão estudados para compreender melhor estas sociedades do passado humano.

➤➤ UMA AVENTURA INÉDITA

O sítio Algar da Malhada de Dentro pela observação dos vestígios já recolhidos revela-se como um espaço pertinente para a investigação arqueológica e das possíveis ocupações pré-históricas recentes nas cavidades do Nabão, período em que a equipa de arqueologia aponta como alta probabilidade de integração, atendendo ao contexto regional e vestígios observados, bem como fundamental para o entendimento paleodemográfico e dos comportamentos rituais destas comunidades, que tem sido um dos objetivos principais do projeto MEDICE.

Em Julho a equipa desceu o poço inicial de 54 metros e entre paredões, buracos estreitos e outros poços ascendentes e descendentes chegaram ao local. Pela dificuldade logística no acesso tiveram que permanecer no interior da gruta, trabalhando dia e noite para recuperar a nossa história e um património que ficaria esquecido para sempre no interior da terra.

Fiquem atentos aos próximos fascículos que sairão semestralmente pela Câmara Municipal de Ourém.

